

090

**MONITORAMENTO DA RESISTÊNCIA À FERRUGEM DO COLMO DO TRIGO.** Marivane Segalin, Cantídio N. A. de Sousa, Amarilis L. Barcellos (EMBRAPA TRIGO).

A ferrugem do colmo do trigo, induzida por *Puccinia graminis* f. sp. *tritici*, uma das doenças potencialmente mais destrutivas dessa cultura, está sendo pesquisada, em casa de vegetação, na Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, desde 1999, após terem sido suspensos em 1996, os significativos trabalhos de décadas, que haviam resultado no cultivo de cultivares resistentes. Objetiva-se identificar possíveis alterações na virulência da população patogênica e determinar se as cultivares atuais permanecem resistentes. Inóculo obtido em áreas tritícolas é infectado artificialmente em primeira folha de plantas de cultivar suscetível a todas as raças do fungo. Após isolamento monopustular, procede-se à multiplicação e à diferenciação das raças, baseada na teoria de Flor, gene-para-gene (trigo:*Puccinia*), conforme o padrão de reação, resistência ou suscetibilidade, de linhagens portadoras cada uma de um gene de resistência (*Sr*) conhecido. A avaliação do sintoma é realizada 15 dias após a inoculação dos esporos, de acordo com uma escala específica: 0; 1 ou 2, resistência e 3 ou 4, suscetibilidade. Os resultados obtidos em 2000 referentes às raças G17 e G29, indicaram a ausência de virulência das cultivares atuais da Embrapa, inclusive para as que não havia informação sobre as reações. Apesar da dinâmica do fungo, com a possível superação da resistência pelo patógeno, devido ao aparecimento de novas raças, à medida que as cultivares atingem área expressiva de cultivo, estes dados preliminares indicam resistência das cultivares atuais. Contudo, a combinação de genótipo suscetível, raça virulenta e condições climáticas favoráveis poderá levar a frustrações de safra. Prevê-se neste projeto complementar os resultados às demais raças ocorrentes na região, inclusive a detecção de novas raças. (FAPERGS).